



## PORQUE CRESCEM OS COGUMELOS?

*Amanita muscaria, belo e alucinógeno. Na foto do site.*

Cogumelos ... Há os comestíveis e também os venenosos (*Amanita phalloides*). Por vezes os comestíveis têm de ser cozinhados para poderem ser consumíveis e vice-versa. Há também os alucinógenos (*Amanita muscaria*) que foram tão estudados e apreciados pelos seguidores da “onda” de William Burroughs e do Naked lanch.

Os cogumelos não são vegetais são fungos que obtêm o seu alimento decompondo a matéria orgânica do corpo de organismos mortos. Eles podem ser elementos aceleradores de processos de decomposição, parasitas ou viver em comunhão/associação com outros seres.

Assim vivemos os nossos dias. Vivemos um fim de uma época (Kali yuga para os Hindus, aproximar do fim dos tempos para os cristão, ...). Estamos rodeados de novos “cogumelos”. As nossas sociedades estão decadentes e decompondo-se dando origem ao surgimento de fenómenos em que alguns naturalmente serão aproveitados para o surgimento de nossas soluções mas, há outros que são venenosos e que se tornaram factores de alucinações de todo o tipo, com a possibilidade de levar os seus consumidores à morte ou a sofrimentos atrozes. Mas como referi, por outras palavras, eles só surgem porque há condições para que cresçam e se desenvolvam.

A estupidificação com o voyeurismo e a ausência de valores com o aumento de um infantilismo/“ingenuidade” intelectual, a comunicação global, as estratégias de enriquecimento global e a existência de forças que “não apreciam” a humanidade na sua forma humana (transhumanismo).

A falta de rigor e a manipulação da informação (ex: O caso BES – sem saberem a dimensão do problema foram logo dizer que não ia haver consequência para o contribuinte, e tantos outros exemplos) é um ambiente propício ao apodrecimento em que vivemos, pois tudo é possível, nada é real.

Estas reflexões surgem claramente na sequência de leituras da comunicação social, observação de situações próximas e nas áreas em que me “movo”, a leitura de entrelinhas, a associação de partes de notícias e obviamente, a minha preocupação pelo que o futuro recente vai trazer aos nossos jovens e a nós mesmos. Li dois artigos que irei aqui citar e que passo a transcrever, e embora alguns elementos do texto não sejam para mim “claros” e nem os subscreva integralmente, têm na sua génese um conhecimento da situação que penso serem de interesse usar.

*As consequências caóticas da desintegração gradual da pax americana são cada vez mais evidentes. Durante sete décadas, os Estados Unidos salvaguardaram um marco global que — apesar de ser imperfeito, e além dos erros cometidos pela superpotência —, em geral, garantiu um nível mínimo de estabilidade. A pax americana foi, no mínimo, um componente essencial da segurança ocidental. Mas os EUA já não estão dispostos a serem o policial do mundo, ou não estão em condições de sê-lo.*



*O assombroso acúmulo de crises e conflitos que o mundo enfrenta hoje — na Ucrânia, no Iraque, na Síria, em Gaza e na Líbia — estão vinculados à nova postura dos EUA. Se a situação alcançasse um ponto crítico em outra zona sísmica da política mundial — digamos, o leste da Ásia —, o mundo enfrentaria uma catástrofe global que surgiria da sincronização das numerosas crises regionais. Obviamente, seria uma crise que ninguém poderia controlar ou conter. ...*

*Joschka Fischer 30 AGO 2014*

*Ministro de Relações Exteriores da Alemanha de 1998 a 2005, foi líder do Partido Verde alemão durante quase 20 anos.*

[http://brasil.elpais.com/m/brasil/2014/08/27/opinion/1409156122\\_572797.html](http://brasil.elpais.com/m/brasil/2014/08/27/opinion/1409156122_572797.html)

O problema é que nunca houve um “policia do mundo”. Houve interesses de grupos que mascararam um momento histórico e atribuíram a esse momento e aos EUA uma “autoridade” que deve ser colectiva. Ninguém mandatou o EUA naquilo que devia ser uma função colectiva e aprovada (Então e a democracia?). Não sou anti-americano e revejo na sociedade americana muitas coisas boas, mas também há nela muitos germes que são responsáveis por grande parte dos problemas actuais a nível mundial.

A bolha vai rebentar e alguns teimam a querer continuar a fazer as coisas como se nada estivesse a passar-se debaixo dos seus pés ... No final vão carpir-se como de costume tendo eles a “convivência passiva” com os principais responsáveis.

Os microcosmos das AM reflectem o estado de degradação que se regista no Macrocosmo social. A fraude, a “palhaçada”, a perda de rigor e de seriedade onde todos são especialistas e grão mestres (feijão mestre). O vazio produzido pelo alheamento dos responsáveis cria a condições para o surgimento de “aberrações” que vão crescendo porque têm na sua génese estratégias e vontade de crescer, não estão apáticas como a maioria das Escolas de Artes Marciais.

Termino com um pequeno extracto de um texto de Joschka Fischer (14 de Agosto de 2014):

*... Actualmente, só é possível prever com grande confiança um resultado: uma maior intensificação do conflito, que ameaçará consumir toda a região com o caos, o que propiciará uma maior violência e um maior risco de contágio. Por exemplo, existe um perigo real de que se exportem alguns aspectos do conflito do Oriente Médio à vizinha Europa. Goste ou não, a UE terá que enfrentar esses conflitos, porque é provável que as decisões sobre sua segurança interior e exterior sejam tomadas no Oriente Médio tanto quanto em Bruxelas e nas capitais nacionais.*

*A vizinhança da Europa está cada vez mais insegura e essa revolução requer reacções estratégicas que nenhum Estado europeu pode adoptar sozinho. Assim, a ordem do dia é um maior*



*aprofundamento da integração da UE e uma revitalização do diálogo sobre a política exterior e de segurança comuns. ...*

[http://brasil.elpais.com/m/brasil/2014/08/13/opinion/1407952352\\_441707.html](http://brasil.elpais.com/m/brasil/2014/08/13/opinion/1407952352_441707.html)

Que é necessário hoje para que a herança, a qualidade pedagógica e a ética das Artes Marciais seja preservada e não destruída pela degradação e adulteração? Qual a nossa responsabilidade?

Termino com uma pergunta simples. Que acham que acontecerá se o Exército Islâmico bater às portas de Israel?

Lisboa, 4 de Setembro de 2014